

ONGs

**EXPERIÊNCIAS DA
INSERÇÃO DO DESIGN EM
COMUNIDADES PRODUTIVAS**

3 ONGs

Dentro do público-alvo desta pesquisa as ONGs têm papel central e fundamental. Com o objetivo de melhor entender a missão e as ações de cada uma, será feita a seguir a caracterização de cada uma.

3.1 ONG FLORESCER

3.1.1 HISTÓRICO

A ONG Florescer, cujo nome de registro é Associação Nadia Bachi, iniciou suas atividades no ano de 1990 em São Manuel, no interior do Estado de São Paulo. O objetivo era integrar socialmente a comunidade, com especial atenção para adolescentes e crianças.

Seguindo sua fundadora, Nadia Rubio Bachi, que acompanhava seu marido, a Associação Florescer migrou para Ribeirão Preto e, em 1995, chegou à cidade de São Paulo onde teve sua primeira ação na campanha “Floresça neste Natal”, fazendo a distribuição de cestas básicas e entretenimento para crianças carentes que perambulam na Praça da Sé.

Nadia Rubio Bachi, junto com sua família, instalou-se na região do Morumbi. Essa região apresenta grande contraste socioeconômico porque abriga casas de altíssimo padrão, e a segunda favela mais extensa da cidade, a favela de Paraisópolis. Foi uma das moradoras dessa favela, que



Figura 23: ONG Florescer



Figura 24: Galpão



Figuras 25: sala de artes e sala de aula na ONG Florescer

trabalhava na casa da presidente da ONG, quem despertou a atenção para as carências da sua comunidade.

Desde então, até hoje, a sede da ONG localiza-se na comunidade de Paraisópolis, e seu foco de atuação está voltado para as famílias que lá habitam, crianças, jovens, adolescentes e mães.

3.1.2 ESTRUTURA

O *site* da associação informa da seguinte maneira:

Com uma sede "adquirida em 2003, a Associação Nadia Rubio Bacchi está buscando recursos para terminar de equipá-la. Localizada em Paraisópolis, a nova sede da ONG Florescer é uma das grandes casas do Morumbi, que acabou sendo absorvida pelo crescimento da favela e se transformou no espaço ideal para abrigar um projeto beneficente." (http://www.ongflorescer.com.br/quem_somos.asp?id=1 acessado no dia 12-08-05 às 16:29:00)

A casa conta com diversos cômodos que abrigam aulas de reforço escolar, comutação, inglês, teatro, música, dança e artes. Além das salas de aula, a estrutura organizacional tem no local sala de reunião e sala da direção, secretaria, cozinha e escritório.

No mesmo terreno foram construídos outros dois galpões que abrigam

o Projeto Recicla *Jeans*, onde existe uma oficina de costura com inúmeras máquinas de costura, mesas de corte, montagem e produção de peças de roupa e produtos em jeans reciclado.

Os galpões abrigam também o estoque de doações, peças de roupa, tecidos, máquinas e equipamentos que, atualmente, ainda não puderam ser recuperados e colocados em atividade.

Além da estrutura física, a ONG Florescer conta com diversos profissionais voluntários, ou contratados, que desenvolvem atividades ou trabalham diretamente com a instituição. Entre eles encontramos: dentistas, professoras, secretárias, estilistas de moda, artistas plásticas, atores, músicos, professores de educação física, *designers* e empresários.

3.1.3 COMUNIDADE

Segundo o jornalista Gilberto Dimenstein em sua coluna "Jornalismo Comunitário", publicada no dia 14 de julho de 2005 no *site Folha On-Line*:

A Favela de Paraisópolis, localizada na zona sul de São Paulo, é considerada uma das áreas mais perigosas da cidade. Os índices de seqüestro relâmpago, homicídio e tráfico de drogas são altíssimos. (http://www1.folha.uol.com.br/folha/dimenstein/cbn/m_sp_140705.shtml acesso dia 13 de agosto de 2005, 17:17 hrs)

A favela Paraisópolis surgiu em 1957. É um aglomerado urbano que se destaca pelo grande contraste social. Com efeito, no mesmo bairro coexistem o Palácio do Governo, mansões e condomínios de altíssimo luxo e a segunda maior favela da cidade, que é também a quarta maior da América



Figura 26: Resíduos

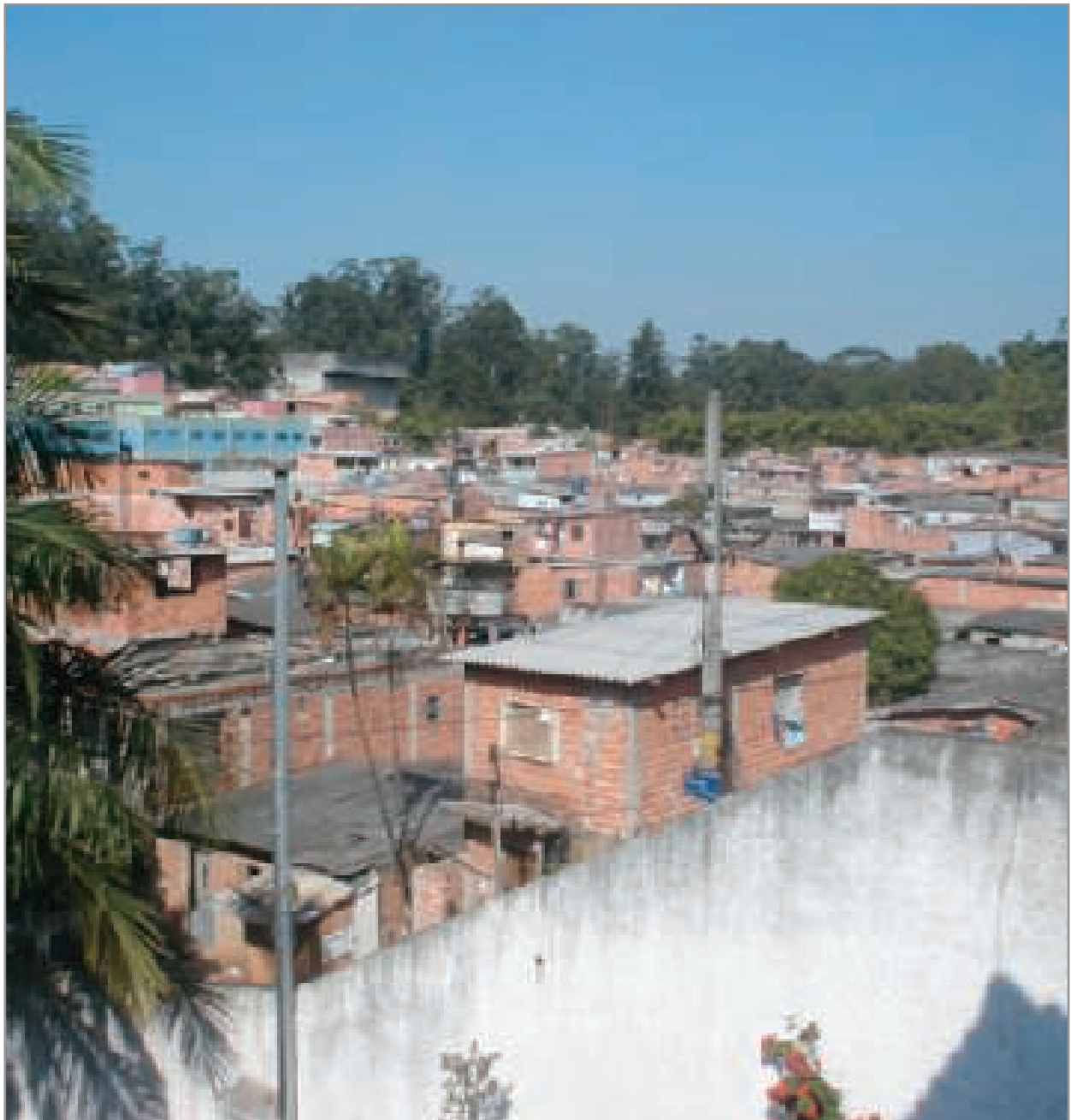


Figura 27: Favela

**A FAVELA DE PARAISÓPOLIS É A SEGUNDA
MAIOR DA CIDADE DE SÃO PAULO E A
QUARTA MAIOR DA AMÉRICA LATINA, COM
250 MIL METROS QUADRADOS**

Latina, ocupando uma área de 250 mil metros quadrados e abrigando 15 mil famílias que totalizam 65 mil habitantes.

Apesar de ser caracterizada como uma das regiões mais perigosas da cidade, a realidade cotidiana começa dar sinais de melhora. Segundo o jornalista acima referido, na mesma coluna citada:

De maio de 2004 a de 2005 houve uma queda de 38% na taxa de homicídios. A de furtos de carros caiu 20% e a de estupro 40%. A baixa da criminalidade se deve a diversas ações conjuntas envolvendo a comunidade, o poder público e a iniciativa privada.

A favela abriga inúmeras ações desenvolvidas por instituições que tentam melhorar a qualidade de vida dos moradores; dentre elas cabe destacar: o programa do Hospital Israelita Albert Einstein, a Associação Meninos do Morumbi, a ONG Florescer, Colégio Saint Exupéry, o Colégio Pio XII e o Colégio Porto Seguro. Além de ações entre as iniciativas pública e privada, como a Parceria Empresa-escola realizada com Cia Porto Seguro de Seguros.



Figura 28: Resíduos de jeans



Figura 29: Montagem de resíduos



Figura 30: Terninho

3.1.4 PROJETO RECICLA JEANS

O projeto Recicla Jeans nasceu em 2002, da parceria da ONG Florescer, com a prefeitura de São Paulo e a UNESCO. Foi uma ação conjunta financiada pela UNESCO, com o controle e distribuição dos recursos pela Prefeitura com a ação da ONG Florescer para a capacitação para a geração de renda.

Inicialmente o programa de capacitação pretendia ensinar sessenta jovens a trabalharem com resíduos têxteis de jeans. O objetivo era ensinar o ofício da costura e modelagem, oferecendo a oportunidade do desenvolvimento profissional através dessa aprendizagem.

Com o passar do tempo e o fim do apoio da UNESCO e da prefeitura, alguns dos jovens ainda permaneceram, sendo que mães da comunidade, com ou sem experiência, foram sendo incorporadas na formação de uma pequena oficina de produção de peças tanto de vestuário quanto de decoração, brindes e, mais recentemente, mobiliário. Hoje existem mais de trinta pessoas trabalhando diretamente com o projeto, sendo mais de vinte moradores da comunidade.

O projeto conta com o apoio de empresas como Covolan (produtora de Jeans), Singer, que fez doações de equipamentos e também de profissionais, como Vitor Marzzo, Valeska Nakad e a própria presidente Nadia Bacchi, que dedicam horas de seus dias na promoção e desenvolvimento de roupas e produtos para serem comercializados como parte do projeto.

A matéria-prima, utilizada, é proveniente de peças de roupa, feitas em jeans, doadas por empresas, no caso de peças pré-consumo, ou particulares, no caso de peças pós-consumo. Aviamentos, acessórios e outros itens indispensáveis à produção são recebidos também por meio de doações, principalmente de empresas que faliram; ou, então, são adquiridos no mercado.

A distribuição e comercialização das peças e produtos são feitas pela própria ONG Florescer, através de uma loja localizada no Shopping D, na cidade de São Paulo, de uma franquia social localizada na Vila Madalena e de distribuidores que chegam até a ONG como Zona Zero e Fabular, no caso de produtos.



Figura 31: Projeto Recicla Jeans



Figura 32: Unesco



Figura 33: Prefeitura de São Paulo

3.2 ONG ALDEIA DO FUTURO



Figura 34: Aldeia do futuro

A Aldeia do Futuro é uma instituição sem fins lucrativos. Desenvolve atividades com mulheres de baixa renda da região de Americanópolis.

Seu "slogan" é:

"É possível transformar a realidade em que vivemos" <http://www2.uol.com.br/aprendiz/designsocial/aldeia/>, acessado no dia 13 agosto de 2005 às 18:13)

**CONTRIBUIR PARA
A FORMAÇÃO DE
CIDADÃOS PLENOS
E RESPONSÁVEIS,
CAPAZES DE
EXERCER ATIVIDADES
PROFISSIONAIS QUE
POSSIBILITEM AUTO-
SUSTENTO**

3.2.1 HISTÓRICO

A Aldeia do Futuro – Associação para melhoria da condição da população carente, foi legalmente constituída em 30 de outubro de 1993 e começou a atuar no ano de 1994. Seu objetivo conforme o site da entidade é:

"profissionalizar e educar os jovens moradores de Americanópolis, contribuindo para a formação de cidadãos plenos e responsáveis, capazes de exercer atividades profissionais que possibilitam auto-sustento." (Como informa o *site* da entidade <http://www2.uol.com.br/aprendiz/designsocial/aldeia/> acessado no dia 13 de agosto de 2005 18:13:00hrs.)

A sua atividade principal é a profissionalização de jovens, mas não é a única. Outras atividades, como educação para o trabalho, orientação pedagógica à saúde e alimentação, e grupo de trabalhos de mães, fazem parte da missão dessa ONG. Oficinas, cursos e atividades culturais garantem a freqüência de moradores carentes da região que, através da oportunidade gerada na entidade, buscam melhorar sua condição de vida.

O nascimento da Aldeia do Futuro ocorreu pela iniciativa de empresários que desejavam auxiliar o desenvolvimento da população da região de Americanópolis. A continuidade e a manutenção das atividades acontecem com parcerias entre a iniciativa pública e privada, além da ação de voluntários.

3.2.2 ESTRUTURA

Para desenvolver suas diversas atividades, a ONG Aldeia do Futuro conta com uma ampla sede em Americanópolis, onde está aparelhada com um grande cozinha e refeitório, salas para atividades de informática, salas para aulas, grandes espaços para cursos, atividades culturais e oficinas.

Funcionários e voluntários mantidos pela parceria entre empresas e pelo setor público auxiliam na organização, ensinam alunos de diversas idades nos diferentes cursos, além de organizar e capacitar os participantes das oficinas cooperativas de geração de renda.

3.2.3 COMUNIDADE

A ONG Aldeia do Futuro está instalada no bairro de Americanópolis, si-



Figura 35: Nucleo das Senhoras



Figura 36: Produtos feitos na ONG

por grandes distâncias para encontrar trabalho em distritos Industriais ou na construção civil. Esse fato é reforçado pelo baixo índice de escolaridade encontrado na região, onde 53,5% da população, apresenta 1o grau incompleto.

Segundo D'Assumpção (2005, p.00):

“...a região caracteriza-se por ser um “bairro dormitório”, com um grande acúmulo de pessoas de baixa renda, baixa instrução educacional, pouco/nenhum acesso a infra-estrutura básica de higiene, saúde e cultura, resultando em alto índice de desemprego e um alto grau de criminalidade.

3.2.4 NÚCLEO DAS SENHORAS

O núcleo de produção das senhoras conta com uma ampla sala aparelhada com máquinas de costura para os cursos, um estoque de retalhos, mesas para corte, montagem e conferência dos produtos, uma mesa de reuniões, três micro-computadores para as tarefas burocráticas e de organização, além de uma equipe de apoio composta por coordenadores, professoras e assistentes.

Um dos mais conhecidos núcleos da ONG Aldeia do Futuro, o *Núcleo das Senhoras* abri-

tuado na zona sul da cidade de São Paulo. O bairro pertence ao distrito de Cidade Ademar, conhecido nos noticiários policiais como uma região violenta e perigosa da cidade. De fato a mortalidade por homicídio beira os 60%.

O distrito possui em sua maioria apenas atividades comerciais, o que força seus moradores a se deslocarem



Figura 37: Banco



Figura 38: Núcleo das Senhoras

ga dois diferentes e complementares grupos: as artesãs, responsáveis pela produção das peças, e as alunas, que participam dos cursos de capacitação e que almejam ser promovidas a artesãs para desenvolverem a prática produtiva e, então, conseguir retorno financeiros com a atividade.

As participantes, tanto as artesãs quanto as alunas são mulheres majoritariamente mães, entre 25 e 60 anos. A renda familiar é baixa e normalmente é fornecida por outro membro da família, essa condição as estimula a buscarem os cursos da ONG Aldeia do Futuro, para tornarem-se artesãs, ganharem seu próprio sustento, realizando seus desejos e necessidades pessoais de consumo além de ajudarem nos gastos familiares.

Dentro das técnicas desenvolvidas nas oficinas do *Núcleo das Senhoras*, cabe destacar o resgate de técnicas tradicionais como o amarradinho, fuxico, ondinha, bordado e pintura. Os materiais que utilizam são em sua maioria resíduos, adquiridos por doação ou por compra. Uma vez separados por cor, as mulheres cortam e beneficiam para serem então utilizados na confecção de produtos, que vendidos, trazem o retorno financeiro à artesã que os desenvolveu.

O objetivo do *Núcleo das Senhoras* é formar uma cooperativa com as artesãs e assim facilitar a produção, comercialização e o desenvolvimento de novos produtos para a geração de renda e melhoria dos índices econômicos e sociais delas e da região.

3.3 ASSOCIAÇÃO MONTE AZUL



Figura 39: Associação Monte Azul

A missão da Associação Monte Azul é:

"...Promover o amor ao ser humano independentemente da nacionalidade, raça, religião, posição política e condições social e física, proporcionando oportunidades através de educação, cultura e saúde, principalmente para as pessoas não-privilegiadas se desenvolverem material, social e espiritualmente, estimulando-as a agir conscientemente, com liberdade e amor. (<http://www.montezul.org.br/> acessado em 19 de agosto de 2005, 01:47:00hrs)

3.3.1 HISTÓRICO

A ONG Monte Azul começou suas atividades em 1975, com as ações de sua fundadora, a pedagoga Ute Craemer. Ela passou a desenvolver atividades recreativas em sua própria casa com as crianças da favela Monte Azul, localizada nas imediações. Essa senhora contou ainda com a ajuda dos alunos da escola onde lecionava, estreitando o relacionamento entre os dois diferentes "mundos".

Através do contato com as crianças, foi conhecendo seus familiares e organizou reuniões com os moradores para organizá-los a tentar resolver os problemas da favela e melhorar sua qualidade de vida, tendo o diálogo como pilar central. Em 1979, então é fundada a ONG Monte Azul.

Hoje a entidade atua em três diferentes núcleos: a Favela do Monte Azul, a Favela da Peíinha e a Favela Horizonte Azul,

**"PROMOVER O AMOR
AO SER HUMANO (...)
PROPORCIONANDO
OPORTUNIDADE
ATRAVÉS DE EDUCAÇÃO,
CULTURA E SAÚDE, (...)
ESTIMULANDO-AS A AGIR
CONSCIENTEMENTE, COM
LIBERDADE E AMOR."**



Figura 40: Loja Monte Azul

todas regiões pobres da Zona Sul da cidade de São Paulo.

O trabalho de organização e pedagogia infantil estimulou uma série de outras atividades e hoje a ONG atua em diversas áreas junto à comunidade. Entretanto os focos principais seguem sendo pedagogia, cultura e arte e geração de renda.

Dentro das atividades encontramos o atendimento médico preventivo às famílias e os postos de saúde; bibliotecas e publicações sobre as atividades, berçário, escola e atividades educacionais; horta, centro de reciclagem e atividade de coleta seletiva; cursos, grupos e oficinas culturais como teatro, dança e música; oficinas profissionalizantes e produtoras nas áreas de marcenaria, marchetaria, recuperação de móveis, papel reciclado e bonecas de tecido.

3.3.2 ESTRUTURA

A ONG Monte Azul tem uma estrutura física que não fica a dever a qualquer outra empresa, contando com três núcleos onde estão as secretarias que organizam os trabalhos. Diversos edifícios, salas e galpões abrigam as atividades. Bem aparelhadas e conservadas suas instalações sempre



Figura 41: Oficina Monte Azul

estão no interior das comunidades, contrastando com a cruel realidade da favela.

No núcleo mais distante, o Horizonte Azul, encontramos um refeitório com cozinha para aproximadamente, vinte e cinco pessoas; uma grande horta que abastece os refeitórios dos três núcleos da ONG, um galpão que abriga um centro de triagem e reciclagem de materiais; salas de aula, espaço cultural para atividades de dança, teatro e música; ambulatório médico e casa alojamento para voluntários estrangeiros, campos e quadras esportivas além de duas oficina completa para treinamento profissional e produção de peças em madeira e bonecas em tecido.

O núcleo Peíña localizado na favela de mesmo nome, dista poucos quilômetros do núcleo Monte Azul, e possui instalações educacionais abrigando creches, salas de aula cursos de computação etc., um espaço cultural para as atividades desenvolvidas pela comunidade e um posto médico responsável pelo atendimento preventivo e controle aos moradores.

O mais antigo núcleo da ONG Monte Azul é o que dá nome a ONG, e lá encontramos instalações como refeitório, uma padaria e lanchonete que desenvolve atividades profissionalizantes; centros educacionais, espaços

culturais, biblioteca, quadras esportivas, ambulatório, galpão para os cursos profissionalizantes e produção em marcenaria, marchetaria e recuperação de móveis além de uma loja para venda de livros e produtos desenvolvidos nas oficinas.

Uma vasta rede de funcionários e voluntários brasileiros e estrangeiros auxilia nas atividades. A organização humana conta com profissionais como, entre outros pedagogos, médicos, dentistas, músicos, professores de atividades específicas, cozinheiras, nutricionistas, atores.

3.3.3 COMUNIDADE

A ONG Monte Azul têm suas atividades espalhadas por três diferentes regiões, as favelas Monte Azul, Peíinha e Horizonte Azul, apresentadas a seguir.

A favela mais recente é a Horizonte Azul, localizada às margens da represa de Guarapiranga no extremo da zona sul da cidade de São Paulo, teve sua formação por volta de 1975, onde o crescimento populacional da cidade através de seu grande número de migrantes acabou chegando à região de mananciais da represa, transformando os pequenos sítios de outrora em loteamentos irregulares que deram origem às favelas, hoje presentes na região.

A falta de infra-estrutura e a dificuldade de ação do Poder Público, tornam a região uma das mais pobres e violentas da cidade de São Paulo.

As favelas Monte Azul e Peíinha foram formadas em meados da década de 60 e encontram-se respectivamente nos mor-

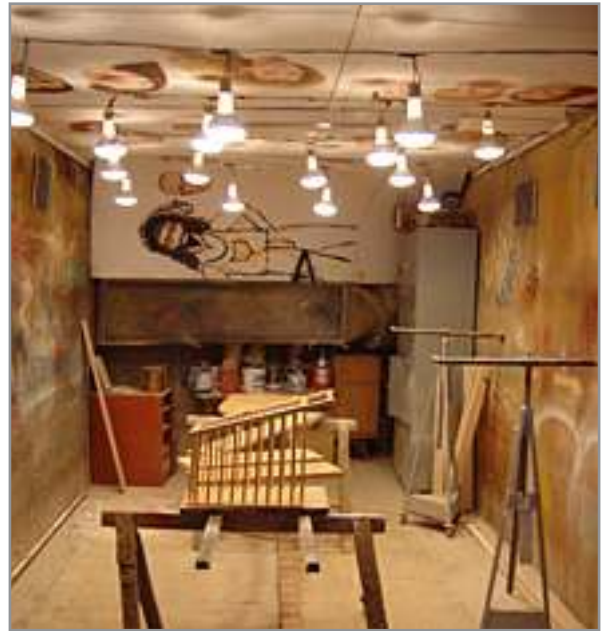


Figura 42: Oficina



Figura 43: Brinquedos produzidos na ONG



Figura 44: Bonecos produzidos na ONG

ros do Jardim São Luiz e Parque Santo Antonio, distando poucos quilômetros um do outro. São cortados pela Avenida João Dias que hoje abriga o terminal João Dias de ônibus e a linha “Capão Redondo – Santo Amaro” do metrô.

Ambas as favelas possuem, em sua maioria, casas de alvenaria; a favela do Monte Azul possui 480 casas de alvenaria; a favela da Peinha possui 446 famílias que em grande parte habitam casas de alvenaria. A população estimada é de 4.500 pessoas nos dois núcleos.

Outrora conhecidos como os mais violentos locais da região, hoje são harmônicos e calmos. O índice de violência é baixo e a criminalidade pequena.

3.3.4 MARCENARIA E MARCHETARIA

A oficina de marcenaria e marchetaria da ONG Monte Azul foi fundada por Paulo Roberto, convidado pela fundadora da entidade em 1986, esse senhor abandonou seu emprego em uma importante empresa de móveis para desenvolver oficinas de trabalhos manuais em madeira com jovens da

comunidade e utilizando apenas ferramentas manuais.

Abrigada dentro de um amplo galpão no interior da favela do Monte Azul, hoje o setor de marcenaria já possui local próprio para estoque de peças prontas e de matéria-prima, área produtiva, pequeno escritório e área de formação onde

são ministrados os cursos

para os jovens que, posteriormente, podem ser incorporados à oficina de produção.

Com relação às máquinas e equipamentos, encontramos: duas serras circulares de bancada, uma lixadeira horizontal, uma lixadeira orbital, duas tupias de bancada, uma desempenadeira, uma desengrossadeira,



Figura 45: Peças produzidas na ONG

duas serras de fita, uma furadeira de bancada, um exaustor, duas prensas, dois tornos compressor e uma área reservada para pintura a revolver com estufa apropriada.

A equipe de produção tem oito profissionais que trabalham em período integral na produção das peças, que comercializadas pela ONG. A remuneração de cada um varia de acordo com a função; porém, recebem um salário fixo mensal garantido pela instituição. Na formação de jovens é possível encontrar turmas de aproximadamente dez alunos, sempre orientados por um instrutor, desenvolvendo tarefas para aprender o ofício do trabalho com madeira.



Figura 45: Peças produzidas na ONG